

## EDITORIAL

É com alegria que anunciamos a 29<sup>a</sup> edição da *Revista Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade (PDRES)*. Este número conta 17 com trabalhos abrangendo autores/as de várias regiões do Brasil e de outros países.

Na primeira parte trazemos artigos que apresentam reflexões sobre a profissão docente e os seus principais desafios. Para abrir o nosso número, iniciamos com uma reflexão sobre a educação para a felicidade com o artigo intitulado *A relação entre felicidade e educação numa perspectiva filosófica* que discute as peculiaridades da influência mútua e da relação entre felicidade e educação no nível macro, elaborado pela autora Olga Sergeevna Gilyazova, da Universidade Federal dos Urais (URFU), Federação Russa.

O artigo *Quando o trabalho adoece: o produtivismo acadêmico e o adoecimento docente na educação superior*, elaborado por Raimundo Júnior, Alyssa Jasmin Ferreira Pereira, Andriele Caroline Domingos Silva e Mylena Pereira Viegas, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), se propõe a investigar o produtivismo acadêmico e o adoecimento docente a partir do problema: que relações podem ser estabelecidas entre a intensificação do trabalho docente no ensino superior e o processo de adoecimento de professores que atuam em cursos de Pós-Graduação?, com o objetivo geral de analisar as relações que se estabelecem entre a intensificação do trabalho na educação superior e o processo de adoecimento dos docentes.

Bruna Fernanda Nóbrega da Costa, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), produziu o texto com título *Prática da intimidação sistemática pelos profissionais da educação: conscientização, prevenção e combate* que discute a práxis do *bullying* no ensino da Educação Básica como uma ação dos profissionais que a compõem contra os alunos, a partir de uma imersão na produção acadêmica que disserta acerca da intimidação sistemática praticada sobre os alunos nos espaços escolares, com escopo na sua efetuação nas escolas brasileiras pelos profissionais que as formam.

Na segunda parte deste número, apresentamos textos que abordam sobre as influências das tecnologias digitais na educação, como é o caso do artigo *As tecnologias digitais no cotidiano de crianças em tempos de pandemia de Covid-19* escrito por Suelen Correia de Oliveira e Célia Regina de Carvalho, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí – MS, apresenta resultados de um estudo que buscou analisar o contato de crianças de oito a onze anos com as tecnologias digitais e de que modo esses artefatos influenciam em seu cotidiano e aprendizagem.

Géssica Cereta de Moraes, Graziela Frainer Knoll e Taís Steffenello Ghislene, vinculadas à Universidade Franciscana (UFN), são as autoras do artigo *A inteligência artificial na comunicação educacional e publicitária: impactos e estratégias* que explora como a inteligência artificial pode contribuir para melhorar e agilizar os métodos e técnicas utilizadas na área da comunicação, a fim de contribuir para a promoção de uma educação de qualidade.

O texto intitulado *A BNCC e o pensamento pedagógico: um estudo do conceito de tecnologia* sob a autoria de Maycon Thiago Droumont Lima e Tarcísio Luiz Pereira, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, investiga sobre as correspondências e discrepâncias entre o conceito de tecnologia no pensamento pedagógico sócio-histórico e o conceito de tecnologia construído pelo documento normativo que orienta a educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista o desenvolvimento de uma análise crítico-comparativa.

Na terceira parte há artigos que versam sobre a prática de professores que atuam na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Superior.

Assim, no artigo *As práticas pedagógicas em período pós-pandêmico na perspectiva de professoras alfabetizadoras*, Janaina Vanessa da Silva e Roseli Maria Rosa de Almeida, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e analisam como ocorreu o processo de alfabetização e letramento em duas turmas de 1º ano do ensino fundamental, no período de pós-pandemia de Covid-19 em uma escola pública de Naviraí-MS.

O artigo *A transição da educação infantil para os anos iniciais: desafios de adaptação para as crianças e os professores*, elaborado por Claudia Ximenez Alves e Patrícia Morcelli, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem o intuito de relacionar o processo de adaptação na transição da criança da educação infantil para os anos iniciais, buscando associá-lo às práticas docentes que circundam os estudantes neste processo.

O texto de Deise Barbosa Nogueira e Lucilo Antônio Rodrigues, vinculados à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com o título *Reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem voltado à competência leitora nos anos finais do ensino fundamental*, busca dialogar a respeito do processo ensino e aprendizagem baseado na competência leitora nos anos finais do ensino fundamental.

Iasminy Sampaio Mascarenhas dos Santos, Paulo Sergio Ribeiro dos Santos, Rodney Haulien Oliveira Viana e Carolina Machado Rocha Busch, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), são os autores do texto *Integração de trilhas interpretativas no ensino de ciências: uma análise de estado do conhecimento* que investiga como as trilhas interpretativas são utilizadas para promover a conservação e conscientização ambiental, bem como facilitar a aprendizagem de conceitos ecológicos e ambientais.

O texto de Paula Melo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Ricardo Guedes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Dennis Hanson, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), intitulado *O ensino de gestão de projetos nos cursos de graduação em engenharia civil no Brasil: comparativo entre 2018 e 2023* avalia o alinhamento entre a formação profissional do engenheiro civil e as demandas do mercado de trabalho em termos de gestão de projetos, cinco anos após a identificação de uma lacuna nesse alinhamento em 2018.

*Educação física escolar na prevenção da obesidade infantil* elaborado por Lariza dos Santos Nolêto, Joilma Carvalho Soares, Lucas Lima Brasil da Silva e

Caroline Silva Queiroz da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) explora o papel da Educação Física escolar na prevenção da obesidade infantil, um problema de saúde pública que afeta uma parcela crescente de crianças e adolescentes, acarretando riscos metabólicos e cardiovasculares, com o objetivo de discutir a contribuição das aulas de Educação Física na promoção de hábitos saudáveis entre os alunos.

A quarta parte é dedicada à discussão sobre a educação especial e inclusiva, abordando questões relacionadas a pessoas com deficiência intelectual, surdez e transtorno do espectro autista.

Ariana Souza de Jesus, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e Amanda Dias de Araújo, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), debatem sobre a Educação Sexual de pessoas com deficiência intelectual e desenvolver uma base de conhecimento, que possa ajudar professores a fornecer Educação Sexual de qualidade no artigo intitulado *Educação sexual na perspectiva da educação especial e inclusiva: uma revisão bibliográfica*, partindo do pressuposto de que há estudos que apontam para um intenso déficit na Educação Sexual de pessoas com deficiência, principalmente deficiência intelectual, levando esses indivíduos a manterem vários conceitos equivocados sobre sexualidade, o que faz com que o sexo inseguro e a vitimação por abuso sexual ocorra com mais frequência entre esse público.

O texto *A inclusão do estudante surdo na escola: análise das Teorias da Educação e desafios da formação docente* elaborado por Laís Almeida e Ezer Wellington Gomes Lima, ambos da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), apresenta uma abordagem sobre o papel das teorias da educação e sua relação com a escola inclusiva atual com o intuito de fomentar reflexões acerca do ensino de surdos, vislumbrando algo para além da educação especial como modalidade da educação básica.

Gleydson Alves Silva, da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Calixto Júnior de Souza, do Instituto Federal Goiano (IFG), Campus de Rio Verde, e Reila Campos Guimarães de Araújo da Universidade Federal de Jataí (UFJ), discorrem sobre o Programa Saúde na Escola no texto *O processo de inclusão escolar e o programa saúde na escola em um município goiano: um estudo de caso*, e analisam as principais bases do referido programa, as suas modalidades implantadas, bem como as escolas cadastradas e suas aproximações com o processo inclusão escolar, elucidando a importância da articulação entre educação e a saúde no âmbito escolar.

O artigo de Roselania Borges, Hiany Gasparetti Bertuccini e Thais Daniele Miranda da Silva, provenientes da Universidade Estadual de Maringá (UEM), denominado *Perfil dos atendimentos realizados na clínica do autista de Maringá - PR* caracteriza o atendimento oferecido pela instituição denominada Clínica do Autista, localizada na cidade de Maringá- PR, durante os dois primeiros anos de seu funcionamento.

Na última parte da publicação, apresentamos o artigo *Política brasileira de reconhecimento de diplomas de pós-graduação: histórico e desafios impostos pelo mundo globalizado* sob autoria de Milene Dias Amorim, da Universidade

Estadual de Mato Grosso do Sul (UFMS), e Giselle Cristina Martins Real, vinculadas à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tem por objetivo apresentar e analisar as políticas brasileiras de reconhecimento de diplomas estrangeiros de pós-graduação, colocadas em vigor ao longo da história da pós-graduação *Strictu Sensu* no país, com vistas a identificar as ações do poder público diante da prática de mobilidade acadêmica internacional cada vez mais intensa com o fenômeno da internacionalização.

Ao finalizar este editorial, agradecemos a todos/as os autores/as que contribuíram com seus trabalhos para a composição deste número, enriquecendo o debate sobre a Educação. Seus estudos e pesquisas são valiosas ferramentas para a disseminação do conhecimento na área e a diversidade de perspectivas apresentadas nos textos demonstra a riqueza e a complexidade do campo educacional.

Boa Leitura!

Célia Regina de Carvalho   
Editora-chefe da PDRES (2024)